



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL  
POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFASE EM  
ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTAVEIS**

**ALFRANIO GONSAGA FERREIRADA ROSA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APOIADO NA DIDÁTICA  
DO MÉTODO DE PAULO FREIRE**

**MATINHOS, PR**

**ABRIL/2014**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL  
POS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM  
ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS**

**ALFRANIO GONSAGA FERREIRADA ROSA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APOIADO NA DIDÁTICA  
DO MÉTODO DE PAULO FREIRE**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis da UFPR - Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professora Orientadora: NeusaTauscheck

**MATINHOS, PR  
ABRIL/2014**

**ALFRANIO GONSAGA FERREIRA DA ROSA**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APOIADO NA  
DIDÁTICA DO MÉTODO DE PAULO FREIRE**

Este relatório de interdição foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em **Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis**, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral.

Matinhos-PR\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Lenir Maristela Silva  
Coordenadora do Curso

BANCA EXAMINADORA

---

Lenir Maristela Silva

---

.Prof.(a) Dr.(a)

---

.Prof.(a) Dr.(a)

*"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor assim, não morre jamais".*

*Rubens Alves.*

Dedico este trabalho a minha querida e inesquecível amiga de magistério, professora e mãe Renata Mello do Amaral, brutalmente retirada do nosso convívio e de seu maior sonho ensinar. Acredite que suas convicções e desejos por um mundo melhor de igualdade de condições renasce em cada dia, pois um verdadeiro professor (a) não se abate frente às injustiças da vida, mesmo que estas lhe arranquem seus melhores exemplos como você.

## AGRADECIMENTO

A construção do conhecimento dá-se por varias maneiras a acadêmica que permite me apropriar de conceitos coesos e objetivos e a social onde as relações pessoais proporcionam conhecer o outro e através deste conhecimento criar afinidades diminuindo assim o esforço na formação e obtenção de teorias. Agradecimento em especial primeiramente a Deus. A

Professora Lenir Maristela Silva por lutar e acreditar que o espaço pode ser modificado para a melhor acomodação tanto do ser humano tanto para seu desenvolvimento respeitando o Meio Ambiente suas estruturas e os atores que ocupam o espaço. A Professora Orientadora Neusa Tauscheck sua incansável e inabalável paciência com este aluno. A Universidade federal do Paraná Setor Litoral por propiciar-me um novo patamar em minha vida acadêmica em minha formação como educador agora com vistas a Educação Ambiental. Ao Colégio Estadual Zilda Arns na figura de sua Diretora Paulina Muniz e todos os professores envolvidos com carinho as professoras Simone de Geografia e a Pedagoga Atila Costa a todos os funcionários e professores. Ao pupy (Aroldo Costa) companheiro. A minha família com todo o carinho especial a Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná e minha filha Sanciaray Yarha Silva da Rosa

A todos os meus colegas de classe que contribuíram para a conclusão desta Especialização.

*"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar."*

*Nelson Mandela*

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	10
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>3.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA</b> .....	13
<b>3.2 A PEDAGOGIA LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	13
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	14
<b>4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS ESTÁGIOS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA</b> ..	14
<b>4.2 O ESTÁGIO DA INVESTIGAÇÃO</b> .....	15
<b>4.3 O ESTÁGIO DA TEMÁTICA</b> .....	16
<b>4.4 O ESTAGIO DA PROBLEMATIZAÇÃO</b> .....	17
<b>4.5 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO TERCEIRO ESTÁGIO ESCOLHIDO: FICHAS ROTEIROS</b> .....	17
<b>4.6 SUGESTÃO DE ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO: PRODUÇÃO DE CARTÃO POSTAL VOLTADA À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	19
<b>4.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA</b> .....	20
<b>5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	21
<b>5.1 CLASSIFICA-SE COMO UMA PESQUISA QUALITATIVA</b> .....	21
<b>5.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA</b> .....	22
<b>5.2 COLETA DE DADOS</b> .....	22
<b>5.3 UNIVERSO DE AMOSTRA DA PESQUISA</b> .....	22
<b>5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS</b> .....	22
<b>5.5 PROCEDIMENTO OPERACIONAL E ÉTICO DE COLETA DE DADOS</b> .....	23
<b>5.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	23
<b>6 AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA</b> .....	24
<b>6.1 EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL</b> .....	24
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERENCIAS</b> .....	28
<b>APÊNDICE</b> .....	29



## 1 APRESENTAÇÃO

A Educação Ambiental tornou-se um assunto relevante ampliada pela exposição na mídia. Presença constatemos simpósios e fruto de acalorados debates nas varias esferas da sociedade. Infelizmente o mesmo tema não se estende ao processo ensino-aprendizagem em nossas escolas,

Este fato demanda uma duvida: Por que este debate não chega às escolas e quando chega não tem significado para o aluno?

Tentando responder a esta pergunta que este projeto foi realizado, com a intencionalidade de promover a discussão do tema Educação Ambiental dentro da sala de aula. E fazer com os alunos possam buscar em sua comunidade, em seu lugar, no seu meio, o conhecimento prévio, adquirido através de necessidades vividas e, assim buscar mecanismos de estudos relevantes que possam servir como material base para uma aprendizagem significativa e reflexiva.

Para isto que isto aconteça de modo proveitoso tanto ao educador como para o aluno e também sociedade, esse projeto está continuamente embasado na teoria da Pedagogia Progressista de Paulo Freire.

Tendência que tem inicio em uma análise crítica das realidades sociais, sustentam as abordagens finais sócio políticas da educação.

A pedagogia progressista encontra-se manifestada na obra do mestre Paulo Freire conhecida como Tendência Libertadora.

Quanto ao recorte espacial de pesquisa, a escolha inicial foi a Escola Estadual Zilda Arns localizada na cidade de Guaratuba, Litoral do estado do Paraná, onde resido e atuo com agente educacional. Portanto, é nesse espaço de vivência social e profissional que cotidianamente visualizo o descaso e desrespeito com que é tratada a situação do meio ambiente e sua preservação.

O Colégio Estadual Doutora Zilda Arns Neumann promove ensino de Educação Fundamental somente sexto e sétimo anos e Ensino Médio, localizada à Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, numero 101 no bairro: Centro, na cidade de Guaratuba - Paraná. O Colégio Estadual Doutora Zilda Arns Neumann Ensino fundamental e Médio foi fundado para atender a necessidade da comunidade, devido à falta de espaço físico para atender os alunos no município de Guaratuba, tendo em vista um grande numero de populacional. Por ser uma cidade litorânea

muitos vem a esta cidade em busca de tranquilidade e trabalho, principalmente no início da temporada. Muitos acabam fixando residência, enquanto outros apenas passam um determinado período (temporada).

Foi escolhida a turma de primeiro ano do ensino médio por se tratar de uma turma com maior maturidade e um conhecimento prévio agregado a sua vivência, esse conhecimento pode ser um aliado na construção e na formação deste projeto.

Contexto da APA de Guaratuba Criada pelo Decreto Estadual 1.234, de 27 de março de 1992, com o objetivo de compatibilizar o uso racional dos recursos ambientais da região, e a ocupação ordenada do solo, proteger a rede hídrica, os remanescentes da floresta atlântica e de manguezais, os sítios arqueológicos e a diversidade faunística, bem como disciplinar o uso turístico e garantir a qualidade de vida das comunidades caiçaras e da população local. A APA de Guaratuba em cerca de 200 mil ha abrange parte dos Municípios de Guaratuba (65,61% da APA), São José dos Pinhais (11,25%), Tijucas do Sul (9,24%), Morretes (6,43%), Paranaguá (5,69%) e Matinhos (1,78%). Do ponto de vista territorial, os maiores municípios que compõem a APA são Guaratuba (o maior de todos e também aquele que tem a maior porção de seu território na APA), São Jose dos Pinhais, Tijucas do Sul e Morretes. Os três juntos representam 85% da área total da APA de Guaratuba. (Fonte: Instituto Ambiental do Paraná)

Por se tratar de uma cidade localizada em uma área de proteção ambiental, Torna-se intrigante e o fato dos alunos e moradores não se identificarem com tarefas e modelos de comportamento que melhorem e conservem a natureza mesmo residindo e estudando em um espaço que apresenta uma extensa área de proteção ambiental.

Visando diminuir esta dicotomia: proteção versus alienação sócia ambiental que este projeto propõe a elaborar novos olhares perante a didática da pedagogia de Freire.

Uma didática ativa e transformadora que avança rumo à conscientização e afirma o papel crítico do aluno frente à sociedade e seus pares dentro e fora do contexto escolar. Uma didática analítica e critica-reflexiva.

Nas considerações de Paulo Freire:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas.

Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos (1991, p. 126)

Portanto quando falamos em educação progressista libertadora em geral seja ela formal ou informal estamos denominando uma atividade de ensino/aprendizado onde Educadores e Educandos, mediatizados por sua realidade que aprendem e dela retiram elementos de aprendizagem significativa, atingindo um nível de capaz de entender a realidade que os cerca.

Paulo Freire, tomar posse da consciência é ter transparências sobre o aspecto dialético da educação, onde:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume um a posição epistemológica. (2006, p.30)

Com intuito de realizar uma transformação que extrapole a mera aquisição de conceitos, mas que seja ampliada para a ação social para a realidade e o contexto do aluno.

## **2OBJETIVOS**

-Diminuir a dicotomia: proteção versus alienação socialambiental e elaborar novos olhares perante a didática e a pedagogia de Paulo Freire.

## **3JUSTIFICATIVA**

O grande desafio da educação ambiental dentro e fora da escola e formar pessoas que compreendem a grandeza e ao mesmo tempo a simplicidade de seus gestos perante a natureza é inevitável a confirmação em ambientes que percorremos um completo descaso com a natureza em si.

São inúmeros os gestos e as atitudes de desrespeito ao espaço comum e coletivo, nesta observação e prudente o educador rever sua didática, de que modo este educador está ensinando as noções de conservação, manutenção e proteção do meio ambiente. Se a princípio o educador propõe-se a ensinar outras ciências como a lógica matemática, por exemplo, no qual apesar de alguns entraves neste processo o aluno absorve o conteúdo, então se verifica que o mesmo não atinge a mesma capacidade durante o Tema: Educação Ambiental.

Evidente que educação ambiental não é somente competência da escola e também deve ser compartilhado com a família e a sociedade. E em certas sociedades e famílias o zelo com a natureza, simplesmente não existir pode ser um fator cultural. E quem melhor para mudar este cenário assustador que não seja a escola e seus sujeitos ativos? A escola não pode sustentar o aluno com todas as carências com qual se apresenta, mas o trabalho claro, objetivo e motivador do professor pode revelar a este aluno um novo olhar sobre si e sobre seus atos e a partir deste preceito se reconhecer como um agente incluso e operante nesta sociedade e desta racionalidade ter uma melhor compreensão do mundo em que está inserido.

O grande desafio da Educação Ambiental dentro e fora da escola constitui-se em formar indivíduos que compreendem a grandeza e ao mesmo tempo a simplicidade de seus gestos perante a conservação e a preservação natureza. É verificarmos em nosso cotidiano ambientes que visualizamos rotineiramente um completo descaso com a natureza em si. Paulo Freire deixa suas ideias explícitas quando diz:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar, a saber, por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

São inúmeros os gestos e as atitudes de desrespeito ao espaço comum e coletivo, nesta observação é prudente o educador rever sua didática, de que modo está ensinando as noções de conservação, manutenção e proteção do meio ambiente. Se a princípio o educador propõe-se a ensinar outras disciplinas como a lógica matemática, por exemplo, no qual apesar de alguns entraves como a

percepção de material abstrato e realidade ou proporção em escalasmesmo assim oaluno neste processo o aluno absorve o conteúdo

Proposto com êxito, então verifica-se que a mesma relação não acontece com a realidade ambiental onde a percepção de entendimento do aluno não atinge a mesma capacidade de ação e compreensão durante o quadro realista que se apresenta em sua rua, em seu bairro em sua cidade, pois se não há entendimento não há, portanto a concepção do certo, não há um questionamentos do errado quando a realidade posta do não apresenta um entendimento.

É evidenciado-se, portanto para a sociedade em que a aluno esta postoque Educação Ambiental não é somente competência da escola também dever compartilhado com a família e a sociedade.

A Educaçãoambiental pode revelar a este aluno um novo olhar sobre si e sobre seus atos e a partir deste preceito se reconhecer como um agente incluso e operante nesta sociedade e desta racionalidade ter uma melhor compreensão do mundo em que está inserido. Segundo Paro(2000)

Talvez o problema com grande número de educadores é não perceber a insuficiência dos argumentos racionais para interessar os alunos pelo estudo. Parece que não basta à motivação extrínseca, tentando fazer o estudante interessar se pelos estudos porque isto é bom para o futuro, ou mesmo que “estudar é gostoso”. É preciso fazer uma escola que estudar seja de fato gostoso.

A Educação Básica é um momento significativo na formação de um aluno critico e analítico que por meio de analise tem um entendimento e consegui discernir uma reação relativa a um fato, um aluno capaz de olhar muito mais profundo sobre uma realidade sobreposta. Conforme Paulo Freire (2000)

Não se permite a dúvida em torno do direito, de um lado, que os meninos e as meninas do povo têm de saber a mesma matemática, a mesma física, a mesma biologia que os meninos e as meninas das “zonas felizes” da cidade aprendem, mas, dê outro, jamais aceita que o ensino de não importa qual conteúdo possa dar-se alheado da análise crítica de como funciona a sociedade. (2000, p. 44).

A Educação Ambiental em conformidade com a pedagogia Libertadora e critica permite que o indivíduo contemple a necessidade de utilizar os conhecimentos que já adquiridose alinhá-los a pratica e medidas de desenvolvimento de uma sociedade seja no âmbito da realidade ambiental ou na esfera social.

### 3.1 PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA.

A educação problematizadora não buscava discussões sobre a identidade de um homem abstrato passivo nem tão pouco buscava reflexões sobre um mundo sem homens, porém sua ótica realista analisa e debates sobre os homens e suas relações com o mundo, de forma positiva necessária para a compreensão e mudança de hábitos e de conceitos dentro de um espaço. A realidade que se apresenta muitas vezes foge daquela realidade ideal neste caso a referência é clara e evidente a Educação ambiental.

Partindo desta premissa é importante que o indivíduo perceba sua importância na solução de problemas que o atinge no âmbito ambiental e social, pois ambos estão atrelados. A busca por soluções passa também pelo questionamento destes problemas e essencial que ao aluno percorra o caminho necessário junto a órgãos competentes em busca da solução. Este mecanismo de busca pela verdade o aluno poderá utilizar-se de mecanismo de comunicação como vídeos ou material impresso como entrevistas.

### 3.2 A PEDAGOGIA LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

O principal objetivo de Paulo Freire era diminuir os índices de analfabetismo na região nordeste e como aluno já se apresenta alfabetizado, este terá pela frente uma nova visão de mundo, pois já possui o domínio da escrita e da leitura permitindo a interpretação de um determinado contexto portando, deixando de ser excluído em relação à políticas ambientais e torna-se um agente ativo reposicionando sua perspectiva dentro daquele contexto. Este método ficou conhecido como método de educação Libertadora

É evidente que nos dias atuais em relação à Educação Ambiental há um abismo entre o saber e a execução, talvez seja por que por muitas vezes a metodologia e a didática de exposição de aulas muitas vezes embora necessárias, não tenha a ver com a realidade do aluno com seu mundo. O aluno não consegue e absorver o que não consegue observar.

A importância do tema pode ser relevante conforme o recorte espacial e que ele se apresenta e neste recorte em que aluno deve ser o agente pesquisador e transformador Milton Santos ( 2002) revela: "Pensar o espaço, o território, o território usado era o objeto de seu trabalho" .portanto para Santos

(SANTOS, 2006a [1996], p. 321-322)

O espaço inclui, pois, essa 'conexão materialística de um homem com outro' [...], que está sempre tomando novas formas. A forma atual [...] supõe informação para o seu uso e produção. Como hoje nada fazemos sem esses objetos que nos cercam tudo o que fazemos produz informação (SANTOS,2006a [1996], p. 321)

Freire conceituava décadas atrás que em nossas escolas um dos maiores problemas do sistema tradicional é transferência do conhecimento do professor para o aluno. Esta educação tradicional denominada bancária esta educação visa apenas depositar informações perante o aluno e conseqüentemente a educação renovada que alardeava uma libertação individual psicológica. Ambas constituem em modelos domesticadores portantoem nada alteram a realidade do individuo suprimindo a sua verdadeirarealidade social. Freire afirma:

Saber melhor significa precisamente ir além do senso comum a fim de começar a descobrir a razão de ser dos fatos [...] começando de onde as pessoas estão ir com elas além desses níveis de conhecimento sem transferir o conhecimento (2003, p.159).

APedagogia liberadora contrastando com ambas: diverge e questiona de maneira concreta e objetiva a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros indivíduos, modificando transformando portanto uma educação crítica.

## **4METODOLOGIA**

### **4.1 EDUCAÇÃO AMBIENTALE OS ESTÁGIOS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA.**

Nesta etapa inicial do projeto, já que trabalhamos com alunos alfabetizados deixamos de lado a etapa da alfabetização. O professor se alinha ao lado dos seus

alunos e juntamente com a classe de aula, organiza debates de temáticas direcionadas ao meio ambiente e inseridas em seu contexto todas questões ambientais locais, regionais e globais.

Evidentemente que durante este início de construção do projeto temas de cunho geopolítico, econômico irão aparecer. Com certeza apresentam-se vinculadas, pois não há como desvincular da questão ambiental.

O professor deve estar pronto para mediar e filtrar a gama de informações que este aluno carrega de fora do ambiente escolar para dentro da escola. Este processo tem uma base coletiva à tomada de consciência, esta afeta em cheio a alienação proposta pela indústria consumista, possibilitando a ambos tanto aluno como professor a construção, a divisão e compartilhamento do conhecimento por meio da educação ambiental.

## 4.2 O ESTÁGIO DA INVESTIGAÇÃO

A etapa primeira é extremamente significativa do projeto, pois a partir dela serão criados laços de aprendizagem aluno/professor. Nessa etapa ambos deverão trazer à sala de aula problemáticas cotidianas e questionamentos referente à sua realidade ambiental que tenham a ver com universo das suas realidades. Nesta fase é importante a adequação primária do investigador com a temática proposta, os alinhamentos devem aparecer para que de posse de informações prévias o trabalho apresente uma significância e relevância não fugindo da temática inicial. Paulo Freire relata:

O investigador da temática significativa que, em nome da objetividade científica, transforma o orgânico em inorgânico, o que está sendo no que é o vivo no morto, teme a mudança. Teme a transformação. Vê nesta, que não nega, mas que não quer, não um anúncio de vida, mas um anúncio de morte, de deterioração. Quer conhecer a mudança, não para estimulá-la, para aprofundá-la, mas para freia-la. (FREIRE, 1982, p. 118).

Os questionamentos deverão estar alinhados com a proposta que é educação ambiental. Ex: Poluição da água da Fonte do largo Nossa Senhora de Lourdes.



Ponto turístico histórico da cidade de Guaratuba reza a lenda de quem bebe desta água sempre retorna a cidade.

Partindo deste conhecimento que poderá vir do aluno ou inserido pelo professor. O professor pode instigar a classe a buscar informações relevantes sobre o tema abordado. A ideia principal é associar à questão ambiental a realidade mesmo advinda do sendo comum a partir deste conceito promover discussões e debates que sejam endereçados a questão ambiental dentro do universo contextualizado pelo aluno (cidade). Na cultura caiçara a identidade da população é formada por meio de crenças e tradições que se perpetuam durante anos. Trazer o conhecimento mesmo informal do aluno para dentro da sala de aula e valorizar seu conceito informal e de posse destes conceitos mover ações ambientais, retornando ao seu espaço melhorias relativo à qualidade de vida no que tange manutenção, conservação e preservação do meio em que este aluno se apresenta como ator, portanto há relevância em seu comportamento como indivíduo ativo.

Exemplo: Fatores históricos, localização geográfica, causas da contaminação.

São inúmeras as possibilidades para que professor torne o aluno um agente ativo e deixar a passividade e a inércia para trás na conscientização ecológica. Freire salienta em sua corrente libertadora em abordagem filosófica e pedagógica que o desenrolar da prática deva acontecer, levando em consideração:

Avaliação linguística, levando em conta a linguagem de cada aluno. A escolha do tema escolhendo aqueles que apresentam um envolvimento social e político para todo o grupo. Neste projeto o professor terá de partir de problemáticas que tenham afinidades com o meio ambiente ou utilizar de símbolos e metáforas

#### 4.3 O ESTÁGIO DA TEMÁTICA.

O segundo momento refere-se adequação como primeiro momento, onde o aluno deverá desenvolver a capacidade de conscientizar sua relação e dos outros indivíduos em comunhão com seu lugar, seu espaço e seu mundo.

Em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão de mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E,

nesta forma expressada de pensar o mundo fatalistamente, de pensá-lo dinâmica ou estaticamente, na maneira como realizam seu enfrentamento com o mundo, se encontram envolvidos seus “temas geradores”. (FREIRE, 1982, p. 115).

Nesta etapa a conscientização do indivíduo deve estar exposta incitada pelas temáticas e as problemática trazidas e inseridas para dentro do ambiente escolar pelos alunos e professores, é, portanto, um momento de análise conjunta para prosseguir na etapa seguinte. O professor poderá avaliar através da oralidade, registros, desenhos, escrita são alguns dos exemplos (só pela oralidade? E as demais situações de registro...desenho, escrita, por exemplo...) se os objetivos propostos pelo projeto estão sendo alcançados com êxito e o momento de identificação do aluno com o tema.

#### 4.4 O ESTAGIO DA PROBLEMATIZAÇÃO

O penúltimo terceiro estágio se apresenta como o momento do projeto onde o professor terá uma importância crucial e o momento de fazer com que o aluno se desprenda do mítico, do imaginário, do pensamento em massa, o professor deverá verificar se o aluno embora incluso em um universo direcionado possa tomar decisões conscientes e fundamentadas, mesmo sendo alvo de críticas em seu meio. Este aluno é capaz de construir e manter uma relação com a natureza? E desta relação promover ações de conscientização ecológica dentro e fora de seu espaço. Privilegiam-se contextos ambientais de dentro da sociedade do aluno.

#### 4.5 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO TERCEIRO ESTÁGIO ESCOLHIDO: FICHAS ROTEIROS

As fichas roteiros apresentam-se como um norteador para as discussões e apoiado nelas que o professor irá desenvolver a atividade em sala de aula, porém estas fichas não poderão ser um entrave durante o desenvolvimento do processo o

professor não poderá de maneira nenhuma atrelar a aula somente à ficha roteiro terá de ter a perspicácia de interagir com os questionamentos e as dúvidas que se apresente durante os debates. A ficha roteiro deve surgir entorno das cenas e dos momentos projetos partindo da palavra(s) geradora(s) E qual é a palavra geradora na sua ficha? A palavra ou palavras a seguir é considerada como palavra geradora?...Neste exemplo nossas palavras geradoras serão: largo Nossa Senhora de Lurdes

Ex: largo Nossa Senhora de Lurdes (Morro do Pinto) cidade de Guaratuba Paraná-Brasil.

-O que é? Fonte de água pura e cristalina também conhecida como Largo da Santa Fonte do Itororó. Encosta do Morro do Pinto

Rua Nossa Senhora de Lourdes, em frente ao Colégio Estadual 29 de Abril.

Dialética/origem: Itororó: Vem do dialeto indígena: Itararé, que significa, curso de águas subterrâneas. As recadeiras da antiga "Vila" utilizavam as águas da fonte e ervas para realizar suas rezas e curas.

-Onde encontramos/localização? Rua Nossa Senhora de Lourdes, em frente ao Colégio Estadual 29 de Abril. (Morro do Pinto) cidade de Guaratuba Paraná-Brasil.

-Para que serve? Fonte de água pura e cristalina que abasteceu a comunidade por vários anos até a implantação da rede de abastecimento de água tratada em 1974. Estima-se que mais de 840 mil litros desse precioso líquido, jorram de sua bica por mês, cerca de 10 milhões por ano. Desde que se tem conhecimento nunca faltou água nesta fonte.-Sua importância no cenário local?

### **Lendas**

Diz uma lenda, que uma imagem do Divino Espírito Santo, achada por um pescador, foi banhada em suas águas, começando assim uma das maiores festas religiosas de nosso litoral. (história completa mais adiante - Festa do Divino)

Outra lenda diz que em tempos passados, as pessoas tinham receio de passar por este local, principalmente ao anoitecer, pois se ouvia um batido de machado cortando as árvores e o murmúrio constante de uma alma sofredora.

Outra, conta que sua água é "benta", e quem dela bebe, sempre retorna a cidade.

#### 4.6 SUGESTÃO DE ATIVIDADE DE SISTEMATIZAÇÃO: PRODUÇÃO DE CARTÃO POSTAL VOLTADA À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

Última fase preferencialmente é feita a confecção de cartões postais. Estes postais terão como função dar a descrição completa da(s) palavras geradoras sendo que esta descrição será fruto da atividade desenvolvida pelo aluno em conformidade com o projeto utilizando as informações colhidas na fase anterior.

Como a intenção deste projeto não é alfabetizar e sim promover a educação ambiental o uso destes cartões podem ser criados de forma análoga ao proposto por Paulo Freire haja vista que o conhecimento prévio adquirido através de pesquisa criado pelo(s) aluno(s).

Porém, poderá ser criado um único cartão postal ambiental, que pode ser endereçada ao um destinatário, que ficara a par da condição ambiental de um espaço. Assimcom a troca destes cartões postais será possível integrar outras localidades e outras problemáticas com a troca de informações. A palavra geradora e a ficha roteiro. Ex\;

Frente do Cartão Postal Ambiental



<b>Tema Gerador:</b>	<b>Fonte do Itororó</b>
O que é?	Fonte de água pura e cristalina também conhecido como Largo da Santa Fonte do Itororó.
-Onde encontramos?	Rua Nossa Senhora de Lourdes, em frente ao Colégio Estadual 29 de Abril. (Morro do Pinto) cidade de Guaratuba Paraná-Brasil.
Dialética/origem:	Itororó: Vem do dialeto indígena: Itararé, que significa curso de águas subterrâneas. As recadeiras da antiga "Vila" utilizavam as águas da fonte e ervas para realizar suas rezas e curas.
Para que serve?	Fonte de água pura e cristalina que abasteceu a comunidade por vários anos até a implantação da rede de abastecimento de água tratada em 1974. Estima-se que mais de 840 mil litros desse precioso líquido, jorram de sua bica por mês, cerca de 10 milhões por ano. Desde que se tem conhecimento nunca faltou água nesta fonte.
Sua importância no cenário local?	Diz uma lenda, que uma imagem do Divino Espírito Santo, achada por um pescador, foi banhada em suas águas, começando assim uma das maiores festas religiosas de nosso litoral. (história completa mais adiante - Festa do Divino) Outra lenda diz que em tempos passados, as pessoas tinham receio de passar por este local, principalmente ao anoitecer, pois se ouvia um batido de machado cortando as árvores e o murmúrio constante de uma alma sofredora. Outra, conta que sua água é "benta", e quem dela bebe, sempre retorna a cidade.
Situação atual de preservação e conservação ambiental	Água poluída, imprópria ao consumo.

Fonte: Prefeitura municipal de Guaratuba. [www.guaratuba.pr.gov.br](http://www.guaratuba.pr.gov.br)

#### 4.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

Após a fase explicativa do projeto foi concretizado com os alunos a prática, os alunos foram divididos em dois grupos de número de 15 alunos e por meio de pesquisa prévia buscaram e pesquisaram ambientes em sua cidade Guaratuba em

situação de risco ambiental. Os lugares escolhidos foram: o Salto Parati e a baía de Guaratuba, ambos na cidade de Guaratuba, Pr.

A saída de campo deu-se pelos grupos em busca de conteúdos que pudessem subsidiar a pesquisa, no processo de prática ambos os grupos utilizaram-se de tecnologia da internet para obter informações, também visitaram a prefeitura e o museu histórico da cidade.

No fechamento das atividades, culminou com a apresentação de cada grupo apresentando seu modelo de cartão postal ambiental conforme a problemática abordada. A diferenciação da metodologia proporcionou aos alunos uma nova perspectiva de aprendizagem voltada a participação ativa na identificação dos problemas nas alternativas. Os alunos ficaram envolvidos com todas as etapas e fase do processo que eles construíram, houve um comprometimento de todos os membros do grupo para fazerem a atividade com a maior competência atendendo o que foi requisitado em sala de aula.

## **5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

### **5.1 CLASSIFICA-SE COMO UMA PESQUISA QUALITATIVA.**

Qualitativos: trata-se de um estudo complexo e nada simples, este método compreende a natureza social e não tem a tendência corrosiva da quantificação. Estimula os entrevistados a cogitar hipóteses sobre algum tema. Este método exige que o pesquisador observe, registre e analise as interações da realidade entre pessoas e sistemas (Liebster 1998).

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DA PESQUISA.

O ambiente de pesquisa escolhido foi a Escola Estadual Zilda Arns localizada na cidade de Guaratuba, Litoral do estado do Paraná. Ao do projeto cada aluno recebeu questionário comum escore composto pela soma dos itens cujas respostas receberam pesos de 0 a 5 segundo a escala Likert, apresentando uma amplitude de 0 a 20., entre os meses de Abril a Maio de 2014.

## 5.2 COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários com questões de múltipla escolha, o que facilitou o levantamento quantitativo dos dados, que foi o objetivo proposto neste trabalho. O conteúdo do trabalho é sigiloso e não houve a necessidade de o informante se identificar.

## 5.3 UNIVERSO DE AMOSTRA DA PESQUISA

Os universos de informantes foram alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná da cidade de Guaratuba

## 5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Questionário elaborado especificamente para este estudo. Visando obter um maior número de dados que possam ser de importância real ao estudo.

## 5.5 PROCEDIMENTO OPERACIONAL E ÉTICO DE COLETA DE DADOS

Os questionários foram aplicados após a autorização da Equipe Pedagógica da Escola em conformidade com a professora regente da disciplina de Geografia. Os alunos foram instruídos a responder o questionário de modo voluntário marcando um X nas suas respostas correspondente aos números 00 a 05. Foi explicado aos voluntários que os dados expostos serão utilizados apenas como material de pesquisa não precisando o entrevistado identificar-se. Ao final, cada aluno recebeu um escore composto pela soma dos itens cujas respostas receberam pesos de 0 a 5 segundo a escala Likert, apresentando uma amplitude de 0 a 20.

## 5.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados aqui apresentados em valores de porcentagem identificam a analogia de 100% para número 30 de alunos

APLICA DO AOS ALUNOS Nº	<b>CARACTERÍSTICAS EM RELAÇÃO AO PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APOIADO NA DIDÁTICA DO MÉTODO DE PAULO FREIRE</b>	1	2	3	4	5
1	Sinto-me satisfeito com a metodologia aplicada no projeto de intervenção.		3	4	5	18
2	Acredito que a saída de campo pode melhorar meu desempenho escolar.		1	2	7	20
3	O modelo de intervenção poderá ser utilizado para mudar o espaço onde ocupo com ações positivas em relação à Educação Ambiental.		1	1	2	26
4	Após o projeto de intervenção envolvo-me com facilidade nos problemas ambientais relacionado ao meu contexto social.		2	4	6	18
5	O projeto ocasionou maior interação entre escola e comunidade					30



Nº	CARACTERÍSTICAS EM RELAÇÃO AO PROJETO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APOIADO NA DIDÁTICA DO MÉTODO DE PAULO FREIRE	1	2	3	4	5
1	Sinto-me satisfeito com a metodologia aplicada no projeto de intervenção.		9.9%	13.3%	16.6%	60%
2	Acredito que a saída de campo pode melhorar meu desempenho escolar.		3.3%	6.6%	23.3%	66.6%
3	O modelo de intervenção poderá ser utilizado para mudar o espaço onde ocupo com ações positivas em relação à Educação Ambiental.		3.3%	3.3%	6.6%	86.6%
4	Após o projeto de intervenção envolvo-me com facilidade nos problemas ambientais relacionado ao meu contexto social.		6.6%	13.3%	20%	60%
5	O projeto ocasionou maior interação entre escola e comunidade					100%

## 6 AVALIAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA

### 6.1 EDUCAÇÃO LIBERTADORA E A EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL.

Ao buscar fontes de pesquisa sobre um determinado tema o aluno percebe-se também como possuidor de um aprendizado a questão é relevante no momento em que ao apropriar-se de um tema relacionado à educação sustentável o aluno adquira a consciência e o caráter transformador diante de tal problemática a situação torna-se além de produto final de uma pesquisa o princípio ativo para busca de soluções a mesma. Abrindo precedente para ação do professor de mediar as discussões e os debates que com certeza irão ocorrer no desenrolar do processo. É de suma importância que o aluno utilize toda a informação necessária a fim de buscar meios de conter ou diminuir o avanço de descaso com áreas de bem comum, pois a

natureza pertence a todos e de posse destes dados torne-se uma agente ativo cobrando não somente das autoridades competentes mecanismo que solucione os problemas, mas também a conscientização de toda a comunidade relativa ao tema gerador.

A pesquisa destes temas prossegue, contudo com uma aplicação prática e rotineira e cotidiana, pedagógica, conscientizada à ação libertadora. A Educação ambiental sendo utilizada e caracterizada por mudanças de comportamentais tanto da comunidade escolar (professores alunos e funcionários) bem como este conceito deve se expandir ao entorno da escola a sociedade em que o aluno está inserido). Ações afirmativas de comportamentos lógicos de proteção e cuidados com ambiente coletivo pode sim refletir na absorção de novos modos em uma sociedade voltada ao descarte simultâneo de material e ineficiência do estado em promover uma educação ambiental voltada a toda a comunidade, uma educação esclarecedora e concreta na forma deliberada de libertação. O indivíduo agindo sobre seu próprio meio consciente das agravantes de atos depredatórios ao meio ambiente no ato falho da educação voltada ao não conhecimento de seu espaço, de sua espacialidade e de seu contexto social, político e cultural.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou no Sec XXa necessidade de novos modelos de aprendizagem visando utilizar o conhecimento do aluno referente a seu espaço propondo uma concepção diferente de Educação Paulo Freire. Em experiência de alfabetização de jovens e adultos, desenvolvida pelo educador Paulo Freire (1921-1997). Pesquisando o universo vocabular (palavras e temas geradores), o método e a metodologia, os impasses e as discussões visando também à politização do aluno, esta concepção versa sobre a importância de considerar a participação ativa do aluno no processo de ensino aprendido através de pesquisa e de diferentes estratégias de estudo. É notório a importância do professor de na busca por uma metodologia que aborde os temas atuais e que estes se façam familiar ao aluno. Ao transportar o método Paulo Freire de Educação Libertadora, a Educação Ambiental é perfeitamente viável possibilitando politizar em questões ambientais o aluno. E por meio desta politização buscar melhorias e direitos e acessos a uma qualidade de ambiental, promovendo significativamente o seu espaço ou o espaço escolhido a transformações em busca de melhorias na qualidade ambiental. Este trabalho pautado na importância de se trabalhar em sala de aula com os alunos a preservação e a defesa do meio ambiente em diferentes espaços. A Educação ambiental é importante para aumentar a capacidade dos alunos a enfrentar as questões ambientais que se apresentam de maneira consciente e com propriedade.

Neste sentido o método de pedagogia libertadora em consonância com a Educação Ambiental permite ao aluno realizar interferências, intervenções predominantemente voltadas à liberdade de direitos e a participação ativa na construção de uma sociedade. Partindo deste princípio o projeto de intervenção apresentou-se além de viável completamente integrando ao contexto escolar.

É primordial tanto para o aluno quanto ao professor aproximar-se mais da realidade vivida em sua sociedade em seu meio. A Educação Ambiental consiste em realizar atividades rotineiras e cotidianas de respeito ao meio ambiente e escola apresenta como um veículo propício a esta função e a partir deste aprendizado o aluno poderá externar um modelo eficaz de conscientização de respeito aos sistemas ecológicos seja qual for a sua grandeza.

E claro que quando o conhecimento é construído há um maior envolvimento dos seus agentes no caso professor e aluno. As ações devem ser orientadas visando a progressão de valores positivos a construção e a capacidade 'de forjar atitudes sustentáveis firmando o compromisso de responsabilidade comportamental do aluno.

A escola é um ambiente adequado e a educação Ambiental que propicia à educação formal, nesta pode processar um ato de educar em consonância com ato de politizar e de cidadania, retirando do aluno do alienismo a que se encontra permitindo que esta reflita, pesquise e análise e modifique o seu contexto deslumbrando outra visão do mundo que o cerca.

## REFERENCIAS

Governo do Estado do Paraná. Disponível em:

<[http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano\\_de\\_Manejo/APA\\_Guaratuba/Plano\\_de\\_Manejo\\_APA\\_de\\_Guaratuba.pdf](http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Plano_de_Manejo/APA_Guaratuba/Plano_de_Manejo_APA_de_Guaratuba.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2014, 16:30:30.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 26 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

À sombra desta mangueira. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995. 120 p.

Educação como prática da liberdade. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 158 p.

Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 148 p. (Coleção leitura)

Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 245 p.

Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Gramsci, Freire e a educação de adultos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
MESQUIDA, Peri.

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univali: Itajaí, Dezembro de 2007.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço**: a formação social como teoria e como método, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

## APÊNDICE

**Apêndice A - Recurso didático-pedagógico do terceiro estágio escolhido:  
FICHA-ROTEIRO**

Tema Gerador:	
O que é?	
Onde encontramos?	
Dialética/origem:	
Para que serve?	
Sua importância no cenário local?	
Situação atual de preservação e conservação ambiental	